



DIREITA E ESQUERDA: OS PERIGOS DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

NOVAIS, Aline Alves¹

CARDOSO, Guilherme Moraes²

RESUMO

Atualmente, o Brasil vive seu auge na polarização política; familiares, amigos, que brigam a favor ou contra de determinados políticos. O país, vive uma situação delicada, com a inflação alta, desemprego, com a pobreza voltando a picos alarmantes, porém, nossos governantes, ao invés de buscarem meios de combater isto, travam uma batalha desnecessária se baseando em princípios aleatórios ao necessário a população brasileira. O presente trabalho busca demonstrar por meio de material doutrinário, o que cada lado fez ou faz para o país e busca trazer a necessidade de uma nova visão política em meio ao caos atual.

Palavras-chave: Brasil, direita, esquerda, polarização.

ABSTRACT

Currently, Brazil is experiencing its peak in political polarization; family members, friends, who fight for or against certain politicians. The country lives a delicate situation, with high inflation, unemployment, with poverty returning to alarming peaks, however, our governors, instead of looking for ways to fight this, fight an unnecessary battle based on random principles to the necessary population. Brazilian. The present work seeks to demonstrate, through doctrinal material, what each side did or does for the country and seeks to bring the need for a new political vision in the midst of the current chaos.

Keywords: Brazil, right, left, polarization

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com a aproximação das eleições presidências de 2022, novamente vem-se à tona a guerra política entre os extremos de direita e esquerda, onde familiares, amigos, brigam em defesa ou contra o dito “político de estimação”, sem nem ao menos saber de onde veem os

¹ Discente do curso de Direito da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF.

² Docente do curso de Direito da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF.

termos direita e esquerda. Com isso, novos candidatos, novamente ficam sem a visibilidade necessária para apresentar novas visões fora do nicho direita e esquerda que foi criado.

Os objetivos específicos do trabalho é conceituar o que vem a ser de direita e de esquerda, a chamada terceira via e bem como objetivo geral trazer a discussão do quão necessário é para o país ter em pauta mais candidatos com oportunidades de trazer visões diferentes do que a polarização que o país, atualmente, sofre.

2. DIREITA E ESQUERDA: DE ONDE VEEM OS TERMOS

Muitos jovens, por influência de pais ou pessoas mais velhas, acabam se denominando como direita ou esquerda, sem nem ao menos saber de onde veem os termos.

Roura (2021) explica que, com a Revolução Francesa e as mortes do Rei Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta, se constituiu a assembleia constituinte, onde se votaria o novo nome para assumir o poder que era de Luís.

A história que se conta é que o debate desencadeado na assembleia, composta tanto por adeptos da Coroa como por revolucionários interessados em derrubá-la, foi tão acalorado e apaixonado que os adversários acabaram estrategicamente localizados na sala segundo as suas afinidades.

Sendo assim, as cadeiras foram divididas por aqueles onde se tinham as ideias mais conservadoras, como Roura (2021) pontua

Nas cadeiras localizadas à direita do presidente do grupo, sentaram os integrantes da ala mais conservadora. Eles eram os leais à Coroa, que queriam conter a revolução e defendiam que o rei conservasse o poder e o direito ao veto absoluto sobre todas as leis.

Percebe-se como esta situação explica o porquê a direita atual se diz conservadora, e tem tanto apreço pelos candidatos que prezam por ideais semelhantes à época, pois para eles preza-se os valores ditos para eles tradicionais, onde deve-se seguir o “padrão considerado normal”.

Quem se sentava a esquerda eram os que se diziam revolucionários, que não aceitavam mais a monarquia francesa, como Roura (2021) explica também “Do outro lado, nas cadeiras da esquerda, começaram a se reunir revolucionários que tinham uma visão oposta ao que se sentavam à direita. Eles eram os mais progressistas na sala, os que clamavam por uma mudança radical de ordem.”

Muito semelhante ao que ocorre com a esquerda atual, onde se tem pessoas consideradas rebeldes, ditas até como comunistas pelos radicais de extrema-direita; outro caso de revolução ocorrido com a esquerda de 1983 foi o movimento Diretas Já, que teve grande atuação da direita da época, pois ajudou a derrubar a ditadura que imperava no Brasil na época.

2.1 OS DOIS LADOS DA MOEDA

Os extremistas de ambos os lados, com a sede de defender seu lado político, fizeram por fixar na cabeça de pessoas que não tenham um posicionamento político mitos e verdades clássicos como a direita defende os ricos e a esquerda defende os pobres.

Porém, como Mattos (2016) trás

Ao mesmo tempo, as características comuns aos dois lados do eixo são muito mais frequentes do que muito mais frequentes do que um partidário gostaria de admitir. Em ambos os lados existem intolerantes, ideais autoritárias, ataques a grupos específicos da sociedade, corrupção, táticas sujas e assim por diante.

Em ambos os governos houve casos notórios de corrupção, como na esquerda com o mensalão e lava-jato e a direita com o atual caso do escândalo da compra das vacinas Covaxin, sendo criado a CPI da Covid, e houve também o abalo nos três poderes com o executivo de direita confrontando o poder judiciário.

O mensalão segundo Bezerra (2018) “foi um esquema de desvio de dinheiro público, organizado por alguns membros do Partido dos Trabalhadores (PT).”, descoberto em 2005; Bezerra (2018) resumindo, explica o porquê da palavra mensalão para designar o esquema de corrupção “Este dinheiro era chamado de “mensalão”, uma corruptela da palavra “mesada”, indicando a periodicidade dele.” Com o escândalo, a esquerda, que era tida como um lado que olhava para os mais necessitados, foi abalada, como Alessi (2016) lembra

Em março a força-tarefa da operação apontou que Lula seria “um dos principais beneficiários dos delitos” investigados envolvendo a corrupção na Petrobras. “Surgiram evidências de que os crimes o enriqueceram, financiaram campanhas eleitorais e o caixa de sua agremiação política”, dizia o despacho dos procuradores. O núcleo paranaense da Lava Jato foi responsável pelo pedido de condução coercitiva de Lula para depor sobre as acusações envolvendo um apartamento triplex no Guarujá e um sítio em Atibaia.

A lava-jato, segundo Ministério Público Federal (2018)

uma das maiores iniciativas de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história recente do Brasil, teve início em março de 2014. Na época, quatro organizações criminosas que teriam a participação de agentes públicos, empresários e doleiros passaram a ser investigadas perante a Justiça Federal em Curitiba. A operação apontou irregularidades na Petrobras, maior estatal do país, e contratos vultosos, como o da construção da usina nuclear Angra 3.

A esquerda, novamente, se viu no centro de outra grande polemica envolvendo corrupção, onde o Ministério Público Federal (2018) explica

O nome do caso, “Lava Jato”, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora os trabalhos tenham avançado para outros rumos, o nome inicial se consagrou.

Com todos esses escândalos, na eleição de 2018, o então candidato declaradamente de direita Jair Messias Bolsonaro, com o discurso de que em seu governo não haveria corrupção e seria um governo limpo, venceu o candidato da esquerda Fernando Haddad, e com isso se tornou o atual presidente do país.

Porém, com a chegada da pandemia do Coronavírus, o governo atual se posicionou de maneiras infelizes, com o negacionismo das vacinas e do lockdown, como Oliva (2021) pontua “O presidente da República concedeu entrevista ao jornalista e blogueiro Magno Martins. Fez 1 trocadilho ao aconselhar que pessoas identificadas com a direita usem a cloroquina, enquanto os de esquerda devem ‘tomar tubaína’.”

Somado a isso, deu-se início a uma guerra entre o presidente Bolsonaro e o Supremo Tribunal Federal, onde o presidente trouxe em cheque as eleições de 2022, alegando, sem provas que as urnas eleitorais seriam passíveis de fraudes, onde Peixoto (2021) coloca “Bolsonaro volta a ameaçar a realização das eleições em 2022. Em conversa com apoiadores, sem provas, ele acusou o TSE de participar de fraudes. Bolsonaro criticou nominalmente o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso.”

Com toda a tensão gerada, o presidente Bolsonaro convoca seus aliados para uma manifestação, no dia 7 de setembro, dita para defender o Brasil, mas, onde acabou sendo palco de ataques contra o Supremo Tribunal Federal, Oliveira (2021) pontua

O discurso de Bolsonaro em Brasília e em São Paulo, cidades de maior concentração dos atos, foi ainda mais enfático do que já vinha se desenhando, super radicalizado. Afirmou com todas as letras que não cumprirá qualquer ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), responsável pelo inquérito que investiga a prática de fake news, incluindo vários militantes bolsonaristas e deputados da base do governo, e voltou a falar do voto impresso “e auditável” – cuja PEC já foi rejeitada pela Câmara – em tom de ameaça.

Atualmente, o governo de direita vivencia o escândalo das vacinas Covaxin, onde se descobriu uma compra com irregularidades no governo Bolsonaro, Ícaro (2021) explica

A vacina indiana Covaxin, comprada em março pelo governo federal, abriu uma nova batalha entre o Palácio do Planalto e a CPI da Covid. O imunizante é um dos mais caros negociados pelo Ministério da Saúde com os fornecedores internacionais. Além disso, há suspeitas de "pressões anormais" para a liberação da vacina. O deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) afirma que o governo federal foi avisado sobre irregularidades, mas decidiu seguir com as negociações mesmo assim.

As investigações até a conclusão deste trabalho seguem no Senado Federal. Com todo o material apresentado, pode-se perceber como ambos os lados não devem ser idealizados como partidos limpos, isentos de corrupção, devemos pesquisar, analisar novos candidatos, dando a oportunidade para a mudança deste polo que há muito limita o Brasil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conclui-se que a situação que o país se encontra não decorre somente por culpa de direita ou esquerda, mas sim da junção de ambos os lados que, nesta guerra que travaram para provar o favoritismo de um político ou de outro, esqueceram de olhar para o mais importante, que são os brasileiros, seja o mais pobre, mais rico, mas olhando para todos de igual.

Um político, seja o lado que for, não deve estar preocupado em se provar um santo, ou ser o político que represente os pobres, mas por baixo dos panos pensa em si mesmo; deve-se dar a oportunidade para outros políticos se permitirem mostrar mais de seus planos de políticas públicas, pois o país carece de mudança, os meios de comunicação devem permitir que todos os políticos possam apresentar suas propostas em tempos justos, não só porque candidato é de partido que tem maior visibilidade deva ter maior espaço de tempo pois isso limita aos eleitores,

saberem mais dos outros candidatos, sendo isso uma prova clara que a polarização afeta até mesmo os meios de comunicação.

4. REFERÊNCIAS

ALESSI, Gil. **Lula**: de “não sabia de nada” no mensalão a integrante de “organização criminosa” da Petrobras, 2016. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/04/politica/1462323953_837135.html Acesso em: 18 out 2021.

BEZERRA, Juliana. **Mensalão**, 2018. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/mensalao/> Acesso em: 18 out 2021.

FEDERAL, Ministério Público. **Caso Lava-Jato**, 2018. Disponível em:

<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso> Acesso em: 18 out 2021.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Esquerda e direita**: mitos e preconceitos, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/esquerda-e-direita-mitos-e-preconceitos/> Acesso em: 18 out 2021.

OLIVA, Gabriela. **251 mil mortes por covid**: Relembre as falas de Bolsonaro sobre a pandemia, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/1-ano-de-covid-no-brasil/251-mil-mortes-por-covid-relembre-as-falas-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia/> Acesso em: 18 out 2021.

PEIXOTO, Sinara. **Linha do tempo**: a escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/> Acesso em: 18 out 2021.

ROURA, Ana María. **Por que se chamam de direita e esquerda os campos opostos na política?**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55979311> Acesso em: 18 out 2021.

NOVAIS; CARDOSO.
Direita e Esquerda: os perigos da polarização política no Brasil.

A Revista Científica Eletrônica de Direito é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeff.br – www.faeff.revista.inf.br – e-mail: direito@faeff.br